



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Breaking News #21

MAIO DE 2018

Tendências Globais da Política Externa Russa

Sobre o CEBRI

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é um *think tank* independente, que contribui para a construção da agenda internacional do Brasil. Há vinte anos, a instituição se dedica à promoção do debate plural e propositivo sobre o cenário internacional e a política externa brasileira.

O CEBRI prioriza em seus trabalhos temáticas de maior potencial para alavancar a inserção internacional do país à economia global, propondo soluções pragmáticas na formulação de políticas públicas.

É uma instituição sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e reconhecida internacionalmente. Hoje, reúne cerca de 100 associados, que representam múltiplos interesses e segmentos econômicos e mobiliza uma rede de profissionais e organizações no mundo todo. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes na sociedade brasileira.

www.cebri.org

EQUIPE CEBRI | Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Gerente Geral: **Luciana Gama Muniz** | Coordenadora de Projetos: **Monique Sochaczewski** | Consultora de Projetos: **Cintia Hoskinson** | Assistentes de Projetos: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.**; **Gabriel Torres**; **Teresa Rossi** | Coordenadora Administrativa: **Fernanda Sancier** | Secretária Executiva: **Danielle Justa** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Consultora de Eventos: **Beatriz Garcia** | Coordenadora de Relações Institucionais: **Barbara Brant** | Consultora Institucional: **Gina Leal** | Serviços Gerais: **Maria Audei Campos** | Estagiários: **Danielle Batista**; **Evandro Osuna**; **Luiz Gustavo Carlos**; **Mônica Pereira**; **Nathália Miranda Diniz Neves**

FICHA TÉCNICA BREAKING NEWS | Editora Executiva: **Julia Dias Leite** | Coordenação editorial: **Luciana Gama Muniz**; **Monique Sochaczewski** | Apoio editorial: **Mônica Pereira** | Texto: **Mônica Pereira**; **Monique Sochaczewski** | Revisão técnica: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.**; **Evandro Osuna**; **Gabriel Torres** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044 Tel + 55 21 2206-4400 - cebri@cebri.org.br - www.cebri.org

No dia 10 de maio de 2018, o Coronel Dmitri Vitalyevich Trenin, Diretor do Carnegie Moscow Center, esteve na Escola de Guerra Naval (EGN), no Rio de Janeiro, onde fez palestra sobre as *Tendências Globais da Política Externa Russa*. No evento, organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) em parceria com a Escola de Guerra Naval (EGN) e o Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB), o Coronel Trenin apresentou as suas análises sobre a posição da Rússia no sistema internacional, o confronto com os EUA e as relações da Rússia com o mundo não-ocidental.

A conferência do Coronel foi precedida pelos discursos de abertura do Almirante-de-Esquadra Álvaro Augusto Dias Monteiro, Presidente do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB), e do Sr. José Pio Borges, Presidente do Conselho Curador do CEBRI. Em seguida, o Coronel Trenin foi apresentado pelo Professor Renato Galvão Flôres Jr., Conselheiro do CEBRI e Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV). Ao final das exposições, houve um debate mediado pelo Contra-Almirante Marcio Magno de Farias Franco e Silva, Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação da Escola de Guerra Naval (EGN).

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Coronel Dmitri Trenin, ao Almirante-de-Esquadra Álvaro Augusto Dias Monteiro, ao Sr. José Pio Borges, ao Contra-Almirante Marcio Magno de Farias Franco e Silva, ao Prof. Renato Flôres Jr., bem como aos conselheiros, associados e público presente ao evento.

MAIO DE 2018

Tendências Globais da Política Externa Russa

Dmitri Trenin é um dos membros fundadores do Carnegie Moscow Center, principal *think tank* da Rússia desde a sua criação, em 1993. Anteriormente, o Coronel Trenin serviu nas forças armadas soviéticas e russas (1972-1993) e lecionou no Departamento de Estudos de Guerra do Instituto Militar (1986-1993). Também foi *Senior Research Fellow* do *Institute of Europe* (Moscou, 1993-1997) e do NATO Defense College (Roma, 1993). À frente do Carnegie Moscow Center desde 2008, Dmitri Trenin também preside o Conselho de Pesquisa e o Programa de Política Externa e de Segurança do *think tank*.

A partir de sua experiência como analista político e historiador, o Coronel Trenin apresentou um panorama da política externa russa, refletindo sobre a posição do país no sistema internacional, o atual atrito com os Estados Unidos e a aproximação da Rússia com o mundo não-ocidental. Com o início do quarto mandato presidencial de Vladimir Putin, estes representam elementos-chave de uma avaliação sobre as perspectivas futuras da política externa russa e a herança que será deixada por Putin após quase duas décadas no poder.

CONTEÚDO RECOMENDADO

Rússia e Segurança Europeia

Em *paper* publicado pelo *Carnegie Moscow Center*, Dmitri Trenin fala sobre a posição da Rússia no sistema internacional, partindo de uma análise da segurança internacional, principalmente da segurança europeia.

European Security: From Managing Adversity to a New Equilibrium



http://carnegieendowment.org/files/CP329_Trenin_Euro_Security_WEB.pdf

A posição da Rússia no sistema internacional

Com o fim da União Soviética em 1991, Trenin destaca a consolidação de dois grandes pilares orientadores da política externa russa. O primeiro diz respeito à integração da Rússia ao sistema ocidental, principalmente à comunidade euro-atlântica, de modo a se reinserir no sistema de poder europeu como um dos principais *players*. O segundo pilar refere-se à reintegração com as antigas repúblicas da União Soviética, principalmente àquelas localizadas na fronteira (Ucrânia, Bielorrússia, Cazaquistão, entre outras), para criar um centro de poder na Eurásia liderado por Moscou.

A Rússia buscava, portanto, uma maior integração com a Europa bem como uma reintegração com os seus países fronteiriços. Apesar de não serem pilares completamente compatíveis, eles tinham como objetivo a busca por maior poder e influência no sistema internacional frente às circunstâncias nacionais domésticas. Para Trenin,

todavia, ambos os pilares colapsaram simultaneamente em 2014, como resultado do conflito com a Ucrânia. Desde então, o país tem enfrentado uma espécie de semi-isolamento – tanto os países da comunidade euro-atlântica quanto os países fronteiriços têm

se distanciado da Rússia. Por essa razão, Dmitri Trenin define a Rússia como “um país muito grande, mas também muito solitário”. Isso não significa, porém, que a Rússia deixou de ser uma grande potência. Em outras épocas, particularmente durante a Guerra Fria, os atributos de uma grande potência incluíam a projeção de poder militar sobre diversas regiões e continentes. Na conjuntura atual, no entanto, o padrão de grande potência almejado pela Rússia perpassa, sobretudo, a garantia de que nenhum outro país, principalmente os Estados Unidos, se imponha sobre ela. Para o Coronel Trenin, “o que temos observado nos últimos anos é que as ações militares russas na Ucrânia e na Síria são consequências desse novo pensamento e abordagem russa”. Assim, a Rússia está embarcando em um novo curso, diferente daquele percorrido pela União Soviética e pelo Império Russo. No âmbito nacional, ela ainda encontra-se em transição para um Estado-nação multiétnico. Dmitri Trenin acredita que “a nação é algo a ser construído no futuro”. Já no âmbito internacional, ela adota uma postura de unidade desintegrada às grandes organizações, sistemas ou alianças. Segundo o palestrante, a Rússia está integrada à economia global, mas não está “debaixo do chapéu de ninguém”.

Para seguir por esse caminho, o país precisa resolver os problemas sistêmicos – políticos e econômicos – que enfraquecem a economia russa. Atualmente, o país está crescendo novamente (cerca de 1,5% ao ano) após anos de recessão, mas tal crescimento está muito aquém do potencial russo. Em particular, o Coronel Trenin demonstrou preocupação com a perda das vantagens científicas e tecnológicas que a Rússia apresentava até o final do século passado.

CONTEÚDO RECOMENDADO

A Guerra Fria Está de Volta?

Em artigo publicado na *Foreign Policy*, Dmitri Trenin fala sobre as tensões entre Rússia e EUA diante do conflito na Síria.

The New Cold War Is Boiling Over in Syria



<https://foreignpolicy.com/2018/04/14/the-new-cold-war-is-boiling-over-in-syria>

O confronto com os EUA: visões divergentes sobre a ordem global

Os crescentes atritos entre Rússia e Estados Unidos possuem duas fontes, argumenta Trenin. A primeira é de natureza político-psicológica e envolve não apenas a psicologia dos líderes, mas também as classes governantes. Do ponto de vista norte-americano, os EUA representam o “único país em categoria superior”. Esse seria o principal problema com a Rússia, que rejeita qualquer tentativa de imposição de superioridade.

A outra fonte é o que Dmitri Trenin chama de “padrão de comportamento de um grande poder”. Após uma guerra, tradicionalmente existem duas opções sobre como lidar com o Estado derrotado: ou os vencedores integram o seu antigo adversário ao seu sistema – como feito pela Rússia com a França após as Guerras Napoleônicas e pelos Estados Unidos com o

Japão, Alemanha Ocidental e Itália no final da 2ª Guerra Mundial – ou o adversário é deixado de fora do sistema.

Com o fim da Guerra Fria, Estados Unidos e Europa optaram por adotar uma política não inclusiva em relação à Rússia. De acordo com o Coronel Trenin, tal política foi baseada em uma análise falha, que considerou que a Rússia estava em declínio terminal, tornando desnecessárias tentativas de incluí-la em seu sistema. Foi, portanto, uma análise que não levou em conta o padrão de comportamento de um grande poder como a Rússia, que “mesmo após toda a catástrofe pela qual passou no século XX, ainda preserva o suficiente para ficar de pé e desafiar a nação mais poderosa do mundo”.

O novo conflito entre Rússia e Estados Unidos não pode ser considerado a “Nova Guerra Fria”. Apesar de Dmitri Trenin ter empregado esse termo após os acontecimentos de 2014, ele posteriormente concluiu que o confronto seria melhor descrito pelo conceito de “guerra híbrida”, por configurar um “novo tipo de conflito”. Diferentemente da Guerra Fria, o atual conflito é bastante assimétrico – os EUA e seus aliados possuem mais armamentos, maiores exércitos e preparo militar. Deste modo, na ausência de um equilíbrio de poder, as estratégias adotadas por cada país são muito distintas daquelas adotadas durante a Guerra Fria. Além disso, não existe um Muro de Berlim ou, ainda, uma Cortina de Ferro.

A “guerra híbrida” faria parte de um processo global de transição de um tipo de ordem mundial para outro tipo de ordem mundial. Uma das principais consequências desse processo é que a Rússia não está apenas se afastando do Ocidente, como também está se aproximando cada vez mais da China, impactando significativamente o balanço geopolítico global.

Para Dmitri Trenin, o resultado desse confronto ainda está distante. Ele não vê a possibilidade de um acordo entre Rússia e Estados Unidos. De acordo com o Coronel, a Rússia até poderia ter interesse em um entendimento mútuo, mas do ponto de vista de Washington, fazer um acordo com Moscou significaria fazer concessões, “e eles não se atreveriam a fazer isso”.

As relações da Rússia com o mundo não-ocidental

Pela primeira vez em três séculos, a Rússia vê a si mesma cada vez mais como um país não-ocidental. Antes, havia uma tentativa de se integrar profundamente ao sistema

CONTEÚDO RECOMENDADO

Isolamento Russo

A postura agressiva de Putin em relação ao Ocidente está provocando o isolamento econômico da Rússia, o que possivelmente resultará em danos econômicos em longo prazo.

The Fight With the West Is Isolating Russia. But That Isn't Stopping Putin



<https://www.nytimes.com/2018/04/17/world/europe/russia-putin-sanctions-economy.html>

ocidental – a Rússia, inclusive, se tornou parte da Europa Oriental. Atualmente, para Trenin, o que costumava ser o “Oriente do Ocidente está se tornando o Ocidente do Oriente”. Politicamente, existe uma diminuição do poder e influência russa no Ocidente e aumento desse poder e influência no Oriente, principalmente através da sua conexão com a China.

CONTEÚDO RECOMENDADO

O Projeto Russo na Eurásia

Em artigo publicado no *Carnegie Moscow Center*, Dmitri Trenin examina a ambição da Rússia em servir como elemento central de uma nova construção geopolítica: a Grande Eurásia.

Russia's Evolving Grand Eurasia Strategy: Will It Work?



<http://carnegie.ru/2017/07/20/russia-s-evolving-grand-eurasia-strategy-will-it-work-pub-71588>

A China se tornou o principal parceiro geopolítico e, de alguma maneira, geoeconômico da Rússia. Entretanto, como a Rússia rejeita qualquer domínio sobre si, o relacionamento com uma potência como a China é desafiador. Até o momento, Trenin descreve o relacionamento como positivo: apesar de existirem desentendimentos, são bem administrados entre Pequim e Moscou.

Dmitri Trenin apresentou uma fórmula para descrever a perspectiva russa desse relacionamento: “nós nunca seremos um contra o outro, mas nós não necessariamente estaremos sempre um com o outro”. Assim, esta perspectiva garantiria a ambos os países proteção e, ao mesmo tempo, flexibilidade – Rússia e China não estão acorrentados um ao outro, eles podem seguir direções diferentes, desde que não sejam conflitantes.

A tendência russa no momento é de olhar para o mundo a partir de uma perspectiva menos ocidental e mais global. Todavia, a Rússia ainda desconhece

grande parte do lado não-ocidental do mundo – já que tem dado demasiado enfoque para os Estados Unidos e a Europa. Considerando ainda as dificuldades enfrentadas pela economia russa, o país não teria muito a oferecer aos países não-ocidentais. Para Trenin, em um nível identitário, a Rússia ainda não está completamente consciente de que ela não é parte do Ocidente e de que “precisa achar outro lugar” – este processo, para o Coronel, levará tempo.

Em sua conclusão, Dmitri Trenin ressaltou que apesar de todos os problemas pelos quais a Rússia passou nos últimos cem anos – conflitos, mortes, deslocamentos – o país conseguiu se manter relevante e operar um retorno geopolítico. Segundo o Coronel, “a Rússia está de volta, ela não vai a lugar nenhum”.

“

[Rússia] enfrenta um semi-isolamento. É difícil isolar completamente um país do tamanho da Rússia, mas um certo grau de isolamento está certamente lá.”

“

Você tem um país que está sozinho no Norte da Eurásia e em transição de um Império para um Estado-nação.”

“

Eu chamei de Guerra Híbrida (...) como um novo tipo de conflito. Não é ideológico, ao contrário da Guerra Fria (pelo menos não do lado da Rússia). É altamente assimétrico, ao contrário da Guerra Fria – a Rússia tem menos armas, está em menor número, tem menor desempenho e produção do que os Estados Unidos e seus aliados (...). Não há equilíbrio (...).”

- Dmitri Trenin



Biografias

Dmitri Trenin

Diretor do *Carnegie Moscow Center*, Dmitri Trenin atua no mesmo desde a sua criação, onde também preside o Conselho de Pesquisa e o Programa de Política Externa e de Segurança. Ele serviu nas forças armadas soviéticas e russas de 1972 a 1993, incluindo experiência de trabalho como agente de ligação no ramo de relações externas do Grupo das Forças Soviéticas (estacionado em Potsdam) e como membro da equipe da delegação aos Estados Unidos-Soviéticos em conversas sobre armas nucleares em Genebra de 1985 a 1991. Dmitri Trenin também lecionou no Departamento de Estudos de Guerra do Instituto Militar de 1986 a 1993. De 1993 a 1997, Trenin ocupou o cargo de *Senior Research Fellow* no *Institute of Europe* em Moscou. Em 1993, ele foi *Senior Research Fellow* no *NATO Defense College* em Roma.

Álvaro Augusto Dias Monteiro, Almirante-de-Esquadra

Oficial das Forças Armadas, Marinha do Brasil, desde 1965. Possui Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Guerra Naval, Royal Navy Staff Course e Curso de Política e Estratégia Marítimas, além de doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Defesa, com ênfase em Ciências Navais. Foi Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (2006-2010). Atualmente é Presidente do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB).

José Pio Borges

Presidente do Conselho Curador do CEBRI e Sócio-Gerente da RJX Investimentos. Serviu como Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), onde exerceu numerosas posições através dos anos. Foi também CEO da Pronor Petroquímica, Diretor do BBM – Banco da Bahia Investimentos S.A, e Diretor da Violy, Byorum & Co. É atualmente membro do Conselho de Administração da Captalys Investimentos e Diretor da Casa Stefan Zweig, em Petrópolis. O Sr. Pio Borges recebeu diploma de bacharel em Engenharia Mecânica e mestrado em Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e concluiu mestrado em Economia na New School for Social Research em Nova York.

Marcio Magno de Farias Franco e Silva, Contra-Almirante

Oficial General das Forças Armadas, Marinha do Brasil. Graduado em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval (1982) e em Ciências Contábeis (2008) pela UERJ. Atualmente é Superintendente de Pesquisa e Pós-graduação da Escola de Guerra Naval. Tem atuado na área de Defesa, com foco em estudos marítimos.

Renato Galvão Flôres Jr.

O Professor Renato Galvão Flôres Jr. é Diretor da Unidade de Inteligência Internacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, onde é também Assessor Especial do Presidente e Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia. É Presidente do capítulo brasileiro da *European Community Studies Association*. Serviu como expert brasileiro na OMC e como consultor para numerosas instituições, incluindo o BID, OCDE, e PNUD. O Professor Flôres recebeu diploma de bacharel em Engenharia de Sistemas do Instituto Militar de Engenharia (IME), MBA em Engenharia Financeira da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), mestrado em Matemática Estatística do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e doutorado em Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Conselho Curador do CEBRI

Presidente

José Pio Borges

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

Diretora Executiva

Julia Dias Leite

Conselheiros

Aldo Rebelo

André Clark

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Demétrio Magnoli

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

José Roberto Castro Neves

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Marcos Galvão

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch

Mantenedores



Patrocinadores



Apoio



Associados Estrangeiros



Associados Diplomáticos



Sócios Individuais

Adriano Abdo
Álvaro Augusto Dias Monteiro
Álvaro Otero
Arminio Fraga
Carlos Eduardo Ernanny de Mello e Silva
Carlos Leoni de Siqueira
Carlos Mariani Bittencourt
Celso Lafer
Christiane Aché
Claudine Bichara de Oliveira
Daniel Klabin
Décio Oddone
Eduardo Marinho Christoph
Eduardo Prisco Ramos
Evangelina Seiler
Fernando Bodstein
Fernando Cariola Travassos

Fernão Bracher
Frederico Axel Lundgren
Gilberto Prado
Henrique Rzezinski
Jaques Scvirer
João Felipe Viegas Figueira de Mello
João Roberto Marinho
José Francisco Gouvêa Vieira
Larissa Wachholz
Leonardo Coelho Ribeiro
Manuel Thedim
Marcelo Weyland Barbosa Vieira
Marcio João de Andrade Fortes
Maria Pia Mussnich
Mauro Ribeiro Viegas Neto
Mauro Viegas Filho
Najad Khouri

Paulo Ferracioli
Pedro Brêtas
Pedro Leitão da Cunha
Ricardo Haddad
Ricardo Levisky
Roberto Abdenur
Roberto Amadeu Milani
Roberto Guimarães Martins-Costa
Roberto Pereira de Almeida
Roberto Prisco Paraiso Ramos
Roberto Teixeira da Costa
Rosana Lanzelotte
Stelio Marcos Amarante
Thomas Trebat
Tomas Zinner
Vitor Hallack
Winston Fritsch

Parceiros de projetos





CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2017 o terceiro melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

www.cebri.org